

De Boni, Luis Alberto. org. — *A presença italiana no Brasil*. v. II. Porto Alegre; Escola Superior de Teologia/Fondazione Giovanni Agnelli, 1990. 740p.il.

À semelhança do primeiro volume — cuja resenha foi publicada em 1988 no nº 29 deste periódico — o segundo volume, tão rico e ainda mais volumoso que aquele, reúne quase a totalidade dos trabalhos apresentados no Simpósio *A presença italiana no Brasil*, patrocinado pela Fondazione Giovanni Agnelli, Universidade Federal do Espírito Santo e Clube Ítalo Brasileiro (Vitória, 24-28/10/88).

Para Luis A. De Boni — um dos responsáveis pelo Encontro, ao lado dos professores Rovilio Costa (RGS), Sonia Demoner (ES) e Maria Thereza Schorer Petrone (SP) — o objetivo dos autores foi "detectar a presença do grupo étnico italiano, descobrir as formas como ele se aculturou em sua nova sociedade e analisar a contribuição que trouxe a esta mesma sociedade".(p. 9)

No rastreamento realizado para atingir essa meta muitos autores conferiram ao texto um tratamento regionalista. A presença italiana foi considerada em relação aos estados do Maranhão, da Paraíba, de Pernambuco, da Bahia, de Minas Gerais, de Santa Catarina, do Espírito Santo, de São Paulo e do Rio Grande do Sul. A maioria dos trabalhos versa sobre o italiano e seus descendentes nos três últimos estados que são, dentre os citados, os que reúnem maior número de membros desta etnia.

A respeito das regiões em que o tema ainda não foi trabalhado, a tendência dos autores foi apresentá-lo de uma forma generalizada. São estudos pioneiros que eles próprios consideram por vezes "esboço que deverá ser complementado".(p. 81) Quanto às regiões aquinhoadas com um número razoável de estudos, os autores ao contrário procuraram deter-se na análise de um ou outro aspecto específico de forma particularizada.

O certo é que dissecando e interpretando dados de natureza estatística; acompanhando o "carcamano" (p. 320) ou a "turma do taco-

taco" (p. 133), como são cognominados, em suas múltiplas atividades tanto a nível urbano quanto rural; discutindo a validade ou não do emprego entre eles da língua italiana, dos dialetos ou do koiné; focalizando a assistência espiritual recebida de escalabrinos, salesianos e capuchinhos; discutindo as relações entre a Itália e o Brasil; tentando verificar a permanência entre eles e descendentes de usos e costumes da mãe pátria; descobrindo e revelando a participação e a influência do grupo étnico nas artes em geral e na arquitetura, os autores conseguiram comprovar, uma vez mais, a importância da atuação diversificada do grupo étnico na vida cotidiana brasileira. Para o jurista Miguel Reale, "*é no campo do Direito que se revela a mais viva repercussão da cultura italiana nos meios sociais brasileiros, adquirindo, especialmente a partir da era republicana, uma linha de notável continuidade, a ponto de constituir um dos fatores integrantes não só de nossa doutrina, como da legislação e da jurisprudência*". (p. 735)

Em que pese o fato dessa publicação, como em geral ocorre nas do gênero, ressentir-se da falta de homogeneidade — no que diz respeito à originalidade e à profundidade dos textos — e apresentar dados repetitivos ou mesmo divergentes, no cômputo geral, sem dúvida, o saldo é positivo. Trata-se de uma valiosa contribuição para o conhecimento da presença do italiano entre nós como, também, da própria História do Brasil da qual é membro atuante e integrante.

Isto posto, esta publicação deverá receber por parte dos estudiosos uma atenção especial.

Arlinda Rocha Nogueira

DOPAMU, P. A. — *Exu, o inimigo invisível do homem. Um estudo comparativo entre o Exu da Religião Tradicional Iorubá (Nagô) e o Demônio das Tradições Cristã e Muçulmana*. São Paulo, Ed. Oduduwa, 1990.

Quem é o Exú? Importante personagem da Tradição Iorubá, cultuado e reverenciado nos rituais afro-brasileiros. Personagem controversa, sobre quem muito se escreve ou fala. Mas o que dizem os próprios iorubás poucos sabem. Por isso este livro é fundamental: escrito por um iorubá fortemente vinculado às tradições de seu povo, apresenta os verdadeiros fundamentos do pensamento e da prática africana relativos a essa entidade espiritual.

No mito cosmogônico iorubá Exu desempenha relevante papel, sendo, ainda, herói de muitos outros mitos, freqüentemente associado a Orunmilá, o deus da Sabedoria. Criado por Olodumare, a Divindade Suprema, participou da criação do mundo e permanece tendo papel